

Basta começar (8): Acompanhar até ao fim

Lida e María Elena falam da importância que têm a nossa oração e companhia para os doentes, especialmente quando estão perto de falecer. O Padre César, Roseli e Roger explicam que sepultar um defunto e rezar por ele são manifestações de fé em que a morte é o momento do encontro com Cristo e em que no final dos tempos os corpos se juntarão às almas. Fazem ver que um funeral religioso é demonstração de apreço para

aquele que foi morada do Espírito Santo e fonte de esperança e consolo.

02/10/2016

Os parágrafos seguintes podem ajudar-te a utilizar este vídeo pessoalmente, em palestras de formação cristã, em reuniões com os teus amigos, na tua escola ou na tua paróquia.

Perguntas para o diálogo

— Quais pensas que são as razões pelas quais a Lida e a María Elena acompanham pessoas que estão perto da morte? Parece-te importante esse trabalho?

— Roseli e Roger falam da morte de um familiar. O que é que os ajudou a

ultrapassar a dor da separação física dessa pessoa?

- Porque é que o Padre César dá grande importância ao funeral religioso dos defuntos?
- Porque razão consideras que é importante dar sepultura aos mortos e rezar por eles?
- Como explicarias a um amigo o que é a comunhão dos santos?

Propostas de ação

- Ter presentes nas tuas orações as pessoas doentes, os moribundos, os defuntos e os seus familiares e amigos.
- Oferecer, quando for o caso, consolo e companhia a quem sofre pela morte de um ente querido.
- Facilitar, com a tua orientação e colaboração — se for preciso — que

os que se aproximam da morte
recebam a unção dos doentes.

— Ajudar, se é possível, quem está
com dificuldades para conseguir um
lugar para sepultar um defunto.

— Visitar periodicamente as
sepulturas, especialmente de
familiares e amigos e oferecer
sufrágios pelos defuntos.

Meditar com a Sagrada Escritura

— Orai em toda a ocasião no Espírito,
velando juntos com constância e
suplicando por todos os santos
(Efésios 6,18).

— Eu sou a ressurreição e a vida:
aquele que crê em Mim, ainda que
esteja morto, viverá; e todo aquele
que vive e crê em Mim, não morrerá
eternamente (João 11, 25-26).

— Irmãos, não queremos que
ignoreis a sorte dos defuntos para

que não vos aflijais como os que não têm esperança. Pois se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, de igual modo Deus levará com Ele, por meio de Jesus, os que morreram (1 Tessalonicenses 4, 13-14).

— Se vivemos, vivemos para el Senhor; se morremos, morremos para o Senhor; assim, quer vivamos quer morramos, somos do Senhor. Pois para isso Cristo morreu e ressuscitou: para ser Senhor de mortos e de vivos (Romanos 14, 8-9).

— Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha e ignomínia perpétua. Os sábios brilharão como o fulgor do firmamento e os que ensinaram a muitos a justiça, brilharão como as estrelas, por toda a eternidade (Daniel 12, 2-3).

— Cristo ressuscitou de entre os mortos e é primícia dos que

morreram. Se por um homem veio a morte, por um homem veio a ressurreição. Pois do mesmo modo que em Adão todos morreram, também em Cristo todos serão vivificados (1 Coríntios 15, 20-22).

Meditar com o Papa Francisco

— A Igreja convida à oração contínua pelos próprios entes queridos afetados pelo mal. A oração pelos doentes nunca deve faltar. Mais, devemos rezar ainda mais, tanto pessoalmente como em comunidade (Audiência, 10 de junho de 2015).

— A tradição da Igreja sempre exortou a rezar pelos defuntos, em particular oferecendo por eles a celebração eucarística: é a melhor ajuda espiritual que podemos dar às suas almas, especialmente às mais abandonadas (Ângelus, 2 de novembro de 2014).

— A recordação dos defuntos, o cuidado com os sepulcros e os sufrágios são testemunhos da confiada esperança, arraigada na certeza de que a morte não é a última palavra sobre a sorte humana, posto que o homem está destinado a uma vida sem limites, cuja raiz e realização estão em Deus (Angelus, 2 de novembro de 2014).

Meditar com São Josemaría

— Fala Jesus: "Em verdade vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á". Faz oração. Em que negócio humano te podem dar mais garantias de êxito? (*Caminho*, n. 96).

— Temos presente o que diz Nosso Senhor? *Já não vos chamo servos, mas amigos*. Ensina-nos a ter confiança com os amigos de Deus, que já moram no Céu e com as criaturas que convivem connosco, mesmo com as que parecem

afastadas de Nosso Senhor, para as atrair ao bom caminho. (*Amigos de Deus*, n. 315).

— Morrer é uma coisa boa. Como pode ser que haja quem tenha fé e, ao mesmo tempo, medo da morte? Mas, enquanto Nosso Senhor te quiser manter na terra, morrer, para ti, é uma cobardia. Viver, viver e padecer e trabalhar por Amor: isto é o que te compete. (*Forja*, n. 1037).

— Ficaste muito sério ao ouvir-me: aceito a morte quando Ele quiser, como Ele quiser e onde Ele quiser; e, ao mesmo tempo, penso que é "um comodismo" morrer cedo, porque temos de desejar trabalhar muitos anos para Ele e, por Ele, ao serviço dos outros. (*Forja*, n. 1039).

— Não nos pertencemos. Jesus comprou-nos com a Sua Paixão e com a Sua Morte. Somos vida Sua. Só já há um único modo de viver na terra: morrer com Cristo para

ressuscitar com Ele, até que possamos dizer com o Apóstolo: *não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.* (*Via-sacra*, 14^a estação).

R. Vera

Dígito Identidad

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/basta-comecar-8-acompanhar-ate-ao-fim/> (15/01/2026)